



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DE CURSO DE TREINAMENTO SÔBRE PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PATROCINADO PELO GOVERNO FEDERAL E PELA COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA, NO MINISTÉRIO DA FAZENDA.

743 É com satisfação que o Brasil acolhe o Grupo Técnico da Cepal que, em cooperação com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, inaugura hoje um curso altamente especializado sôbre o “Desenvolvimento Econômico e Técnica de Programação”.

A Comissão Econômica para a América Latina, órgão regional das Nações Unidas, já prestou inestimáveis serviços a este continente. 744

De início foi este o órgão que procurou formular uma interpretação viva dos fatos econômicos e humanos da América espanhola e portuguesa, e que buscou reformular as doutrinas econômicas tradicionais em face de uma realidade nova, que circunstâncias históricas, geográficas e políticas marcaram de originalidade e dinamismo surpreendentes. 745

Não permaneceu, entretanto, no altiplano das especulações teóricas, procurando extrair de suas investigações os ensinamentos corretos para a ação política que objetiva acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico de todo o continente. Mais ainda, tem-se empenhado em assistir os países da América Latina na criação dos instrumentos necessários à execução dessa política de desenvolvimento. 746

Uma estreita associação entre os nossos órgãos de promoção do desenvolvimento econômico, como o Banco de Desenvolvimento e a Cepal, é mais que uma conveniência, é uma necessidade. 747

Além de seu magnífico esforço em prol do nosso crescimento econômico ordenado e rápido, a Cepal vem prestando aos povos da América Latina uma contribuição de alto valor político: a criação da consciência de um destino econômico comum. 748

Os gráficos, as estatísticas, as investigações que se elaboraram na Cepal vêm provando a verdade pressentida pelos pioneiros de nossa formação política: mais do que bons vizinhos e irmãos em cultura, somos nações que se completam economicamente. 749

No ambiente de trabalho da Cepal, está-se formando um núcleo de técnicos e estadistas que se elevam acima de cogitações puramente nacionais, para pensar, em termos mais amplos, no bem-estar e progresso de toda a região latino-americana. 750

- 751 A importância do curso ora iniciado consiste em atacar um dos problemas mais graves e mais subestimados do Brasil, assim como de outros países que ainda não alcançaram o seu pleno desenvolvimento: é o da escassez de pessoal habilitado em técnicas de programação e de planejamento.
- 752 Em meu passado de governador de Minas Gerais, em minha campanha, como candidato, e agora, nos sete meses de gestão na presidência da República, coloquei o tema "desenvolvimento econômico" como preocupação central de minha vida pública. Estou certo de que somente através do desenvolvimento econômico conseguiremos abrandar a insatisfação que estimula a luta de classes, criar condições de uma vida digna para todos os brasileiros, eliminar preconceitos que perturbam nossas relações com outros povos e atingir a segurança nacional em seu mais amplo sentido.
- 753 Cada vez mais me convenço, na base da experiência de govêrno, de que as limitações de recursos humanos são tão sérias quanto as dificuldades financeiras e materiais. Um govêrno só pode promover eficazmente o desenvolvimento econômico se nos vários escalões da administração puder contar com homens conhecedores das dificuldades e dos métodos de solucionar problemas de desenvolvimento, possuídos de entusiasmo, dotados de espírito realista e noção de prioridades, desejosos de programar, planejar e executar, mas também cômscios das complexas relações e reações psicológicas e sociais que perturbam a limpidez dos planos e impõem constantes reajustamentos a uma realidade econômica sensivelmente variável.
- 754 É comum preocupar-nos com a formação de capital financeiro, assim como de capital físico, representado por máquinas, usinas e instalações; mas nem um nem outro se traduzem em eficiência e progresso sem a formação do capital humano, mediante o treinamento de cientistas, economistas, técnicos e operários

capazes de proporcionarem melhor rendimento dos recursos existentes. Trata-se de tarefa penosa e lenta, que não permite milagres. Educação e treinamento são ao mesmo tempo o menos espetacular e o fundamental investimento de uma nação que deseja desenvolver-se.

O curso de programação e desenvolvimento econômico ora inaugurado visa assim a atender a um imperativo básico do nosso instrumental de desenvolvimento. 755

É esperança do meu governo que, através dêste curso e dos que lhe sucederão em anos seguintes, se formem um núcleo de economistas e administradores treinados na teoria e prática do crescimento econômico. 756

A simples menção de programação e planejamento econômico enseja controvérsia e debate. Por isso mesmo valho-me desta ocasião para desfazer alguns equívocos e precisar a posição do meu governo em relação a alguns problemas essenciais do nosso desenvolvimento econômico. 757

A técnica de programação implica necessariamente aumento de intervenção governamental na vida econômica, e pode ser empregada para atenuar essa intervenção e torná-la menos perturbadora. Propiciando-nos uma visão global da vida econômica do país e das suas tendências de desenvolvimento, permite-nos substituir intervenções governamentais, desordenadas e incoerentes, por uma ação racional e preventiva. Na medida em que possa o governo determinar, com antecipação, os prováveis pontos de estrangulamento da economia, estará êle habilitado a proporcionar à iniciativa privada estímulos para evitar que êles se formem, ao invés de ter de intervir tarde demais para apresentar corretivos nem sempre eficazes. 758

Programação e planejamento são apenas métodos a serviço de uma filosofia de governo, e a minha filosofia é usar êsse instrumento não para efetuar uma 759

substituição da iniciativa privada pela ação do Estado, mas simplesmente para assegurar uma coordenação de esforços e uma divisão racional do trabalho. É sobre a iniciativa privada que tanto a nossa Constituição como a nossa experiência histórica fazem repousar o desenvolvimento econômico do Brasil.

760 Conseqüência importante da programação do desenvolvimento econômico é uma atitude objetiva em face da cooperação do capital estrangeiro.

761 Todos os ensaios de planejamentos feitos no Brasil nos revelam claramente que os investimentos necessários a acelerar nosso desenvolvimento excedem de muito a nossa capacidade de poupança. Esta é naturalmente pequena, devido ao baixo nível de renda das grandes massas de nossa população, e mais reduzida ainda se torna porque tanto a classe média como as abastadas procuram copiar padrões de consumo de países mais ricos.

762 Frente a êsse problema, ou nos decidimos a reduzir drásticamente o nosso nível de consumo, o que seria solução desumana e difícil, ou nos resignamos a reduzir investimentos, sacrificando nosso ritmo de desenvolvimento econômico, ou procuramos atrair poupanças externas, representadas pelo capital estrangeiro, para as integrar na nossa economia e com elas reforçar o nosso nível de poupança interna, até que, com a elevação gradual da renda nacional, possamos financiar a totalidade dos investimentos exigidos pelo processo cumulativo de nosso progresso.

763 A colaboração do capital estrangeiro não é assim matéria para debate emocional; é uma necessidade técnica. E a aceitação dessa colaboração é compatível com o mais acendrado nacionalismo, pois o verdadeiro nacionalista é aquêles que procura apressar o desenvolvimento econômico, sem o qual a nação continuará fraca e pobre. Se a nossa capacidade interna de capitalização é limitada, o recurso ao capital estrangeiro

que pretenda integrar-se efetivamente ao nosso país é um meio de fortalecer a nossa economia. Rejeitar o capital estrangeiro sem a capacidade técnica e econômica de fazer os investimentos rejeitados não é nacionalismo: é fraqueza e timidez.

Há determinadas áreas de investimentos que, por motivos políticos e de segurança nacional, devem ser objeto de um esforço puramente nacional, conforme o dispõem a Constituição e as nossas leis. À parte essas áreas, devemos aceitar franca e lealmente o capital estrangeiro, não especulativo, consciente de que sua colaboração, sujeita ao contróle de nossas leis, pode ser um meio de engrandecer o país sem qualquer ameaça à sua segurança.

764

Outro aspecto útil do planejamento econômico é preparar-nos melhor para combater a inflação, sem sacrificar nossas oportunidades de progresso.

765

O rápido desenvolvimento do Brasil nos últimos quinze anos coincidiu com uma era de aguda inflação. Muita gente se embebeu assim do trágico êrro de considerar a inflação inerente ao processo de desenvolvimento econômico e para êle necessária. Em realidade, se bastante progredimos, fizemo-lo apesar da inflação e não por causa da inflação. Esta apenas aguçou os conflitos sociais, diminuiu a vontade de poupar da coletividade e, finalmente, dissipou recursos, estimulando investimentos perdulários e especulativos.

766

A programação global do nosso ritmo de crescimento dar-nos-á uma idéia melhor do esforço financeiro exigido, dos recursos técnicos e materiais necessários. Isso permitirá formularmos, com antecipação, as medidas fiscais e monetárias necessárias, ou para criar novas receitas ou para reorientar investimentos, sacrificando setores menos produtivos em benefício dos mais produtivos.

767

Chegou o momento de procurarmos alcançar um desenvolvimento econômico de caráter orgânico e con-

768

tínuo, refletindo não uma febre inflacionária momentânea, mas uma tonificação geral do organismo econômico.

769 No sentido de ordenar a ação governamental e convocar a iniciativa privada a participar de um esforço coletivo para aceleração do desenvolvimento econômico, formulei, desde o início do meu governo, um programa de metas de produção concebido em termos realistas e que, mediante o exercício de disciplina interna na utilização dos nossos recursos e do apêlo a financiamentos estrangeiros, se me afigura perfeitamente exequível.

770 Naturalmente, seria arriscado tentar fixar metas para o desenvolvimento de uma economia completa e dinâmica como a brasileira, senão baseando-as em análises cuidadosas de nossas tendências, de nossas possibilidades e dos traços mais nítidos de nossa conjuntura econômica. A fixação de metas é, entretanto, uma técnica de planejamento que tem o grande mérito de definir campos de luta, mobilizar vontades e congregar esforços.

771 É a isso que estamos assistindo em nosso País. O programa de metas, em torno do qual se despende um grande esforço de planejamento e ordenamento da ação governamental, não é uma aventura de imaginação, pois foi elaborado como síntese de técnicos e economistas que, nos últimos anos, vêm investigando e analisando nossa economia. Grande parte de seus fundamentos está no trabalho realizado pela Comissão Mista Brasil—Estados Unidos, experiência de colaboração de dois povos que merece ser lembrada como exemplo feliz de frutuosos resultados.

772 Ao longo de três anos, técnicos brasileiros e norte-americanos trabalharam, lado a lado, num esforço objetivo e realista de estudar nossa economia, definir seus pontos de estrangulamento e planejar os meios destinados a superá-los, transformando-os em pontos de germinação e aceleração econômico.

Os resultados diretos desse trabalho deveriam ser representados por uma série coordenada de projetos de investimentos, para os quais se recomendava a mobilização de recursos em moeda nacional e a concessão de financiamentos em moeda estrangeira. 773

Todavia, os resultados atingidos pelo Brasil com os trabalhos da Comissão Mista não se medem pela simples obtenção de empréstimos. A técnica de projeto por ela desenvolvida produziu radical transformação na concepção e formulação de programas de investimentos de nossas entidades públicas e privadas. Toda uma filosofia de planejamento objetivo e realista se definiu nos preciosos relatórios daquela Comissão. 774

Há, ainda, a ressaltar um aspecto político de grande significação na experiência da Comissão Mista. Ela foi para o Brasil uma prova de maturidade e para os nossos aliados da América do Norte uma demonstração brilhante de sadio espírito de cooperação pan-americana. De fato, quando convocamos técnicos norte-americanos para estudar conosco todos os erros do nosso passado, todas as falhas de nossa administração, todas as deficiências de nossa economia, e, juntamente com eles, abrimos os arquivos de nossas estatísticas e de nossas finanças, tínhamos certeza de que iríamos encontrar soluções para nossos problemas, semelhantes às que haviam sido encontradas na experiência norte-americana. Tínhamos certeza e vimos confirmada nossa convicção de que os norte-americanos que conosco colaboravam agiriam com a maior lealdade no estudo de nossas dificuldades e na escolha dos métodos para superá-las. 775

Inspirado nas lições do seu passado, nosso país tem procurado desenvolver, no plano superior de suas diretrizes políticas e de suas possibilidades técnicas e materiais, um vasto programa de cooperação com as demais nações que se interessam em manter conosco uma política de intercâmbio, sem o intuito de influir no estilo de vida e nas tradições cristãs de nosso povo. 776

777 Nesse sentido, a cooperação com as demais nações do continente, sobretudo com os Estados Unidos da América, pode ser invocada como o melhor testemunho de que, na paz como na guerra, não nos isolamos nem nos retrairmos, porque também compreendemos que o mundo moderno é um admirável incentivo dos fecundos convívios internacionais.

778 Para melhor corresponder aos anseios e aos imperativos de seu progresso, o Brasil reclama técnicos e capitais, que permitam o aproveitamento racional de suas riquezas inumeráveis. E é com ênfase especial que desejo aludir neste ponto ao problema da energia nuclear, de tão grande importância no mundo de nossos dias, porque corresponde à chave do mundo do futuro.

779 Enveredamos por êsse caminho, tomando decisões de suma importância e da maior repercussão dentro e fora de nossas fronteiras, para fazer o indispensável levantamento de nossas reservas, que nos permitam resguardar, em proveito da cooperação do Brasil de amanhã, aquilo que poderia constituir desperdício ou imprevidência. Após êsse levantamento, que corresponde à providência básica de uma política atômica que me competia traçar, serão examinados, com objetividade de critérios, os acórdos internacionais, que o mundo e o nosso futuro reclamam do Brasil.

780 Estamos agora recebendo a visita de representantes do Export Import Bank, que nos testemunham a disposição do governo dos Estados Unidos da América em auxiliar o desenvolvimento econômico do Brasil e promover a sua industrialização, numa base de interesse mútuo e compreensão recíproca do significado de uma economia brasileira pujante e estável para a defesa continental. O Presidente Eisenhower, nos encontros que com êle mantive, manifestou sempre o invariável propósito de uma estreita colaboração entre os nossos dois países, o que será fielmente seguido pelo meu governo, dentro da linha da velha e tradicional

amizade que une os Estados Unidos da América e o Brasil.

Está, assim, surtindo efeito o trabalho de planejamento a que se dedicaram técnicos brasileiros e norte-americanos da Comissão Mista. Mas o trabalho dessa Comissão tinha que limitar-se, por força das circunstâncias, à programação de investimentos nos setores básicos. A técnica então desenvolvida e que agora pode ser aperfeiçoada e mais amplamente divulgada entre os vários órgãos da administração pública, a iniciativa privada, as classes armadas e outros núcleos da comunidade, é a que está sendo empregada para a exata caracterização das metas de produção, cuja execução constitui objetivo primordial de meu governo.

O curso que ora se inicia merece todo o apoio do governo brasileiro, porque, além de atender a uma urgente necessidade de nosso país, vem marcado pelo espírito de unidade americana, que tão de perto senti na recente Conferência do Panamá e se inspira nos ideais que ditaram a Carta das Nações Unidas.

781

782